

A FEDERAÇÃO

Orgam das Associações Catholicas de Ytú

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (S. AGOSTINHO.)

Anno III

S. PAULO

YTÚ, DOMINGO, 11 DE AGOSTO DE 1907

BRASIL

Num. 122

A FEDERAÇÃO

EXPEDIENTE

“A Federação” será publicada aos domingos pela manhã.

Assignatura : por anno 6\$000



O Evangelho do dia

Duodécima Domingo depois de Pentecoste

(S. LUCAS, 23-34)

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos : «Ditosos olhos aquellos que vêem o que vós vedes.

Porque eu vos digo que muitos prophetas e reis quizeram vêr o que vós vedes, e não viram, ouvir o que vós ouvis e não ouviram.

Eis que um doutor da Lei, levantando-se lhe disse, para tental-o : «Mestre, que hei de eu fazer para possuir a vida eterna ? — Disse Jesus. «Que está escripto na Lei ? Como lês tú?»

Respondeu o doutor e disse : «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças, com todo o teu entendimento e ao proximo como a ti mesmo». Disse-lhe então Jesus. «Respondeste bem, observa isto e viverás. (1)»

Elle, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus : «É quem é o meu proximo?» E Jesus tomando a palavra lhe disse.

«Certo homem descia de Jerusalem para Jerichó e cahiu em poder dos ladrões que o despojaram, cobriram-n'o de chagas, e depois se retiraram, deixando-o quasi morto. Ora, aconteceu passar pelo mesmo

caminho um sacerdote que o tendo visto, passou além.

Egualmente um levita, chegando perto desse lugar, também o viu e passou além.

«Mas um samaritano que por ahi passava, chegou onde elle estava e, vendo-o, moveu-se á compaixão. Aproximando-se pois, atou-lhe as feridas, derramando oleo e vinho sobre ellas; depois collocando-o sobre a sua cavalgadura, o levou a uma estalagem e teve cuidado d'elle.

«No dia seguinte, tirou dous dinheiros e, entregando-os ao estalajadeiro, disse-lhe : Tem cuidado d'elle, e tudo quanto gastares de mais eu te pagarei quando voltar.

«Qual destes trez te parece que foi o proximo daquelle que cahiu em poder dos ladrões ?

«O que usou com elle de misericordia, respondeu o doutor. Então lhe disse Jesus : «Pois vae e faze o mesmo.» (2)

(1) S. Francisco de Sales, em seu incomparavel tratado do amor de Deus assim commenta esta passagem do Evangelho : A Vulgata, para exprimir a palavra «amor», serve-se do verbo «deligere» que propriamente significa «escolher», «eleger», «preferir». O amor que temos a Deus é acompanhado de escolha, de eleição ou preferencia. O amor de Deus é um amor «escolhido» entre mil, como está escripto no livro dos Canticos.

O homem, diz ainda o sancto Bispo, é a perfeição do universo, o espirito é a perfeição do homem; o amor é a perfeição do espirito, a caridade é a perfeição do amor. Nisto consiste a grandeza e a primazia do amor divino.

(2) A parábola do bom Samaritano é o quadro mais bello e mais perfeito que se poderia fazer do amor do proximo. O Samaritano «vê» um homem por terra, mortalmente ferido. Para ter o amor do proximo, para praticar esta virtude, é preciso primeiro vêr, não desviar os olhos da miseria que se nos apresenta. Não basta : é preciso ainda saber vêr, deter-se um instante no caminho, considerar e comprehender os males alheios, e não fazer como o sacerdote e o levita, que «viram e passaram». Depois é preciso ter dó, mover-se a compaixão, «aproximar-se», pelo coração daquelles que soffrem, não limitar-se a uma compaixão estéril, mas imitar o Samaritano, dar como elle, em favor do proximo, tempo, dinheiro, trabalho, a sua propria pessoa, em uma palavra, «dedicar-se».

A parábola do Samaritano tem ainda uma explicação que lhe deram os Sanctos Padres, e que não convem deixar em silencio. — O homem que cahiu em poder

dos ladrões é o peccador abandonado, semi-morto, na estrada da vida, mortalmente ferido pelo demonio e suas faculdades naturaes. e por elle despojado dos bens sobrenaturaes. O sacerdote e o levita que passam sem soccorrel-o, é a Synagoga tão sómente preocupada com a leitura das Sanctas Escripturas, lendo-a sem practical-a. O «Samaritano» é Nosso Senhor Jesus Christo que desce da Jerusalem celeste e atravessa a terra coberta de demônios que invadiram a criação inteira.

Jesus viu a humanidade despojada da graça e semi-morta, teve compaixão do seu estado, aproximou-se, e, abrindo o vaso precioso da sua sancta Humanidade ferida pelos nossos crimes, d'elle tirou o oleo das suas lagrimas e o vinho do seu sangue, para curar-lhe as chagas. Depois tomou nos braços o pobre peccador, o fez subir á sua propria cruz, e o conduziu á hospedaria que é a sua Igreja. Passou á cabeceira do enfermo uma primeira noite e, no dia seguinte, na manhã da sua ressurreição, chamou o estalajadeiro, os ministros da Igreja, e lhe disse : Cuidas bem desse enfermo. Eis aqui dous dinheiros o Evangelho e os Sacramentos; com esses recursos cuidas do seu completo restabelecimento e quando voltar — no dia do Juizo — então te pagarei todo o restante do vosso trabalho.

representa dignamente o Homem Deus.

Vimos uma pedra embutida no chão com a figura de dous pés.

—Este pequeno templo é chamado o «Domine, quo vadis?» disse ao meu companheiro. Eis o que narra a historia. Durante o furor da perseguição, Pedro, lembrando-se das palavras divinas que quando nos perseguissem numa cidade, deviamos refugiar-nos em outra, queria fugir de Roma. Chegata ja' ao lugar onde agora nos encontramos, quando viu de repente seu Divino Mestre, que com a cruz as costas, dirigia-se para Roma. — Domine, quo vadis? Onde vais, meu bom Senhor? perguntou-lhe docemente surpreendido o Apostolo — Vou a Roma, para ser de novo crucificado, — respondeu Jesus. E desappareceu, deixando gravadas no marmore as formas de seus divinos pés, que se veneram agora na igreja de S. Sebastião, e das quaes temos aqui uma copia.

Comprehendeu o Apostolo o arcano daquellas palavras. Jesus queria morrer martyr pelo seu virario. Voltou atraz, tornou a entrar em Roma, foi encarcerado e morreu no Montorio.

Tomando a rua que circunda os muros fomos a via Ostiense, e visitamos a capella da SS. Trindade, onde os principes dos Apostolos abraçaram-se pela ultima vez, antes de se separarem para soffrer o martyrio. Voltámos depois para a cidade.

Antes de nos despedirmos, a Praça Montanara, disse ao meu companheiro :

— As visitas que acabamos de fazer aos diversos monumentos da Roma christã, que recordam a vida de São Pedro a esta cidade, não contituum o principal argumento, pelo qual admittimos tal vinda. Deus nos livre de dizer isto. Nós a admittimos e estamos certos que ella se realizou, porque nol-a attestam as epistolas do Apostolo e a ininterrupta tradição. Os monumentos que visitamos, não servem sinão para confirmar aquelle facto e adduzem a s tantas provas, uma outra nova.

—Com isto julgo ter cumprido minha promessa. Declaro-me satisfeito de sua companhia e agora não lhe resta sinão, ou admittir a verdade de quanto disse, ou compadecer-me como um ignorante, mas nunca desprezar-me como homem de dupla consciencia ou que finge.

Apertou-me a mão. Era por ventura a primeira vez que o protestante fa-

O PAPA

Narração Historica

CAPITULO II

UM PASSEIO ARCHEOLOGICO

(Continuação)

Fiz-lhe observar uma velha inscripção, collocada na architrave da porta principal «Titulum Facciolae». O Titulo da faixa.

—Que significavam estas palavras? — perguntou-me.

—Quando S. Pedro era levado ao martyrio, cahiu-lhe pelo caminho uma faixa embebida de sangue, com a qual elle trazia ligado um pé chagado. Os christãos recolheram-n'a com religiosa veneração e no lugar em que a encontraram erigiram o santuario que vê.

Continuamos o caminho. Passamos debaixo do arco de Druso, sahimos pela porta S. Sebastião para o campo aberto. Entre a via Ardeatina e a via Appia vimos uma pequena igreja de humilde apparencia. Entramos. No mio do templo observamos uma copia do Jesus de Miguel Angelo, que se venera em S. Maria no Minerva, esta-tua que comquanto bellissima, não

Esse beijo, por certo doloroso e mais que os vilipendios do Pretorio, devia ser assim; era forçoso lance do sacrificio expiatorio; inicio desse drama tenebroso. — Jesus dado por nós em ofertorio! Fez entre os homens tal perversidade abominavel immortalidade!

14) Jesus encontrou idolos e divindades sobre os fundamentos de 40 seculos. E' para não confundir-se a IDOLATRIA com a reverencia catholica prestada ás imagens, sem cheiro algum de ADORAÇÃO.

15) Qui autem tradidit eum, dedit illis signum, dicens : Quemcumque osculatus fuero, ipse est, tenete eum. Et confestim accidens ad Jesum, dixit Ave, Rabbí... Et osculatus est eum.

Matth. XX VI-48 e 49.

16) Por haver outros Judas, ficou este distinguido pelo nome do lugar de seu nascimento — a cidade de Cariote na tribu de Judá. Assim cumpre entender-se a alcunha ESCARIOTE —, que se lê em diversos versiculos da Biblia :

Matth. X-4 e XX VI-14; Luc. VI-16; Joan. XII-4 e XIII-2 e 26.

17) A venda foi por trinta siclos. Et ait illis; quid vultis mihi dare et ego vobis eum tradam? At illi constituerunt ei triginta argenteos.

Matth. XX VI-15.

19) Judas, ao saber, da condenação de Jesus, sentiu então o peso todo do remorso; confessou o crime, jogou o dinheiro no templo, correu, enforcou-se e viscerou-se.

«Dicens: Pecavi, tradens sanguinem justum. At illi dixerunt : Quid ad nos? tu videris.

«Et projectis argenteis in templo, recessit, et abiens laqueo se suspendit. Matth. XXVII-3 e 4.

São Mateus assim narra, limitando o suicidio ao enforcamento; nos ACTOS DOS APOSTOLOS porém Cap. 1, v-18, diz-se que o suicidio empregou também a desventração.

«Et hic quidem possedit agrum de mercede iniquitatis; et suspensus crepuit medius, et diffusa sunt omnia viscera ejus.»

(6)

FOLHETIM

A TRAGEDIA DO GOLGOTA

POEMA HISTORICO-SACRO

POR

JOAQUIM JCSE DE CARVALHO

Atiçar nos mandões iras cruentas contra o Justo devia o amor do Povo.

As humanas grandezas ciumentas só délas o poder dão em renovo!

Glorias mesquinhas e paixões ludrentas

ilidil-as cumpria ao Genio Novo!

Quem, pois, vinha prégar a lei divina

irritava a fláucia cesarina.

Dos gentios a tréda e fera sanha,

ao vêr ruirem idolos antigos, [14]

em crueza bruta fez-se tainanha,

que planeada foi por inimigos

de algum peitar da lucida companha

a infame emprésa isento de perigos.

Patuou-se então o ósculo do amor, [15]

convertido em senha contra o Redentor.

Judas de Cairote [16] o renegado, dos doze de Jesus o tezoureiro, esse foi o vilão que bem talhado, mostrou-se para a entrega do Cordeiro, tomando em estipendio adiantado trinta siclos! [17] Miséria de dinheiro!! Premio justo porém do legicidio ele foi procurar no suicidio [18]

matico apertava a mão a um sacerdote catholico.

(Continúa)

OS MENDIGOS

Nota-se de certo tempo a esta parte um crescimento extraordinario do numero de mendigos que percorrem as ruas desta cidade esmolando de porta em porta.

Um forasteiro, que aqui se ache, contemplando esse extraordinario numero de pedintes de esmola, julgára que pelo menos um terço da população ytiana é composta de mendigos, o que certamente não deixa de depôr contra a nossa cidade. Entretanto a verdade é que a maioria desses mendigos não é desta cidade nem deste municipio, são pessoas que, attrahidas pela fama do proverbial espirito de caridade do nosso povo, deixam as suas cidades e vêm residir nesta, certos de que aqui encontrarão esmolas mais abundantes.

Conhecemos um italiano que, por ser cego de ambos os olhos, attrae para si a compaixão do publico, e por isso consegue tirar muita esmola em S. Paulo, que elle percorre em todos os sentidos, guiado por uma ou duas crianças. Pois bem, até esse não ha muito tempo abalou-se da capital e veio esmolar de porta em porta nesta cidade, sem se lembrar de que aqui também ha pobres!

Sabemos também de uma mulher que de cada tres ou quatro mezes deixa a cidade, em que mora, e vem passar alguns dias aqui na casa de um seu compadre, e aproveita-se desse tempo para percorrer a nossa cidade pedindo de porta em porta, com que consegue em cada dia muitos mil réis de esmola.

E assim, muitos outros pobres, e talvez não poucos exploradores da caridade publica, entendem que, por Ytú ser uma cidade religiosa e caritativa, está obrigada a sustentar, não só os seus pobres, mas ainda muitos outros que deixam as suas cidades e aqui vêm em busca de maior "rendimento."

Ora, é preciso acabar com semelhante abuso. Ytú já tem seu bom numero de pobres, e não faz pouco em socorrê-los não só com as esmolas dadas aos mendigos que pedem de porta em porta, mas ainda por meio das Conferencias de S. Vicente de Paulo e das Damas de Caridade, que, como anjos bem-fazejos, vão levar o mantimento e o remedio aos pobres recolhidos, que são justamente os mais necessitados.

Em vista disso, seria muito para desejar que a nossa auctoridade policial fizesse aqui o que faz a policia de S. Paulo, só permitindo que mendiguem nesta cidade pessoas reconhecidamente pobres e incapazes por doença ou idade muito avançada, de ganharem a vida a custa do próprio trabalho, levando esses pobres ao peito uma chapa da policia que os autorise a mendigar.

Além disso, deveria ser prohibido aos pobres de outros lugares virem mendigar nesta cidade, porque não ha cidade nem villa que não possa socorrer, e de facto não socorra aos seus pobres; de modo que os pobres que saem da sua terra para irem pedir esmola em outras localidades, geralmente não são os mais necessitados, pois até possuem dinheiro para a passagem e outras despesas de viagem. Esses quasi sempre são exploradores que abusam da caridade publica, e desse modo chegam ás vezes a fazer boa fortuna, como o atestam não raros casos.

P.M.

De vez em quando

Florianopolis 28 de Julho de 1907

Após um prolongado silencio, motivado por força maior, é com satisfação que envio estas linhas para «A Federação», felicitando-a pelos louros colhidos e pelos triumphos conquistados até a presente data em próda da causa justa e santa a que se consagrou. Deus que lh'a conceda prospera e longa exis-

tencia. Bem haja aos seus redactores, aos seus fundadores.

Regressou da Europa, onde esteve em serviço de seu ministerio, o revdmo. padre Francisco Topp, estimadissimo e zeloso vigario da da nossa parochia.

Esse virtuoso sacerdote permaneceu por mais de um anno em diversas cidades da Allemanha, vindo ultimamente para Roma, onde muito trabalhou para a criação de um bispado em nossa Capital, o que, graças aos seus denodados esforços, conseguiu.

Ao desembarque do incansavel sacerdote, que realiso-se á tarde, compareceram todas as congregações religiosas, representantes do Governo Federal, Estadual e Municipal, duas bandas de musica e grande multidão de catholicos.

A recepção do amado sacerdote foi uma verdadeira apothéose. Ante essas expresivas manifestações de toda a nossa população ao seu virtuoso vigario, ficou confirmado cabalmente o devotado amor e alta estima que lhe tributa todo o povo Catharinense.

O progresso sempre crescente que se tem notado na nossa religião, devemo-lo a esse esforçado sacerdote. Quando em 1895 esteve nesta cidade o pranteado e saudoso D. José de Camargo Barros, Bispo naquella época desta diocese com séde na Capital do Paraná, encontrou o nosso povo mergulhado em grande indifferença religiosa. A nossa matriz conservava-se fechada e quando celebravam o Santo Sacrificio da missa, o que acontecia uma vez ou outra, poucos fleis lá se encontravam.

Nesse tempo o revdmo. padre Francisco Topp, nosso actual vigario, achava-se na vizinha Cidade do Tubarão, dirigindo um importante Collegio.

A convite de D. José de Camargo Barros, de saudosa memoria, veio para esta Capital e assumio a direcção da parochia, que em tão boa hora lhe foi confiada.

O Apostolado da Oração foi instituido immediatamente e taes foram os esforços empregados pelo infatigavel sacerdote, que não tardaram em apparecer abundantes fructos, accentuando-se cada vez mais o sentimento religioso do nosso povo.

O Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo, compreendendo a necessidade de difundir o conhecimento do Evangelho inicia hoje, ás 6 horas da tarde, uma serie de explicações sobre as Escripturas Sagradas.

Explicara o Evangelho o revdmo sr. padre Gessbert, realisando-se o acto na Sachristia Nova da Igreja Matriz.

A festa, de S. Vicente de Paulo realisada na nossa Matriz no domingo 21 do corrente, teve o cunho caracteristico de uma manifestação de filial respeito das associações de Caridade ao seu Santo patrono, como lesta religiosa, emocionadora, sem pompas mundanas, conforme diz «O Dia» na vasta noticia em que descreveu a nossa bella festa.

Uma novena precedeu esta brilhantissima lesta, terminando sempre com a benção do Santissimo Sacramento as solemnidades da tarde.

No domingo, 21, por occasião da missa das 8 horas, tomaram parte no banquete Eucharistico cerca de 200 pessoas, em sua quasi totalidade membros da Sociedade de S. Vicente de Paulo e da Associação das Damas de Caridade.

As 10 horas teve começo a missa solemne, achando-se o vasto templo repleto de fleis.

As cinco horas teve lugar a benção do S.S. Sacramento, e as 6 horas realisou-se a assembléa geral do Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo, achando-se a séde bellamente ornamentada. Coube a presidencia de honra ao revdmo. padre Francisco Topp, Vigario da Parochia.

Usaram da palavra o sr. Sergio

Nolasco e o rabiscador destas linhas, tendo os srs. Presidentes da Conferencia de S. José, da Conferencia de Nossa Senhora do Deserto e da Obra da Adoração do S.S. Sacramento, lido extensos e bem elaborados relatorios.

O presidente do Conselho Particular leu um relatorio, pelo qual se verifica o grande numero de benefícios que a Sociedade de S. Vicente de Paulo, modestamente, em ostentação, vai prestando aos pobres, aqui na nossa capital Capital.

Grande numero de familias e cavalheiros enchia a sala que seiv de séde da Sociedade.

Ao terminar a sessão tomou a palavra o dr. Thiago da Fonseca, redactor d'«O Dia», official, que enalteceu os serviços que o revdmo. padre Francisco Topp tem prestado a sociedade, ao qual se prestava humilde homenagem, collocando o seu retrato na sala das sessões. A sehorita Leontina Simas recitou um soneto dedicado áquelle virtuoso sacerdote.

A sessão foi encerrada com um bellissimo hymno de S. Vicente, cantado por muitas senhoritas, com acompanhamento de harmonium.

Esteve nesta Capital durante muitos dias o sr. General Marciano de Magalhães, commandante do 5º districto militar com séde em Curytuba.

O illustre militar visitou muitas Cidades e localidades deste Estado, escolhendo a vizinha Cidade de S. José para estacionar o 34º Batalhão da Infantaria do Exercito, que virá em breve do norte da Republica.

O 37º Batalhão de Infantaria e o 3º de Artilharia, fizeram diversos exercicios, salientando-se em combate simulado que começou pela madrugada e terminou ao meio dia.

Effectuaram um desembarque sob nutrido fogo de artilharia e fuzilaria.

As forças que estavam em terra entrincheiraram-se na praça General Ozorio.

Após um armisticio pelo batalhão de artilharia que estava na trincheira, a infantaria rompeu tremendo ataque contra aquella forte com descargas de fuzilaria, o que era respondido valentemente pela artilharia.

Findo o combate recolheram-se os batalhões ao quartel federal, onde foi servida uma taça de champagne pelo General Marciano Magalhães, ás pessoas convidados.

Os morros da cidade achavam-se apinhados de curiosos, que assistiam ás monobras.

Finalizando esta missiva que já vai longa reitero meus votos pela prosperidade d'«A Federação».

JOÃO MEDEIROS

Movimento religioso

FESTA DA BOA MORTE

Conforme noticia do numero antepassado e programma publicado no ultimo numero, terá lugar nos dias 14 e 15 a festa de N. S. da Boa Morte e Assumpção, da qual está encarregado o S. Manoel Esteves Rodrigues, por parte dos festeiros, cujos nomes já publicamos.

Dia 14 missa rezada pela manhã e a noite procissão de N. S. da Boa Morte.

Dia 15 Alvorada pela manhã, missa cantada ás 10 horas, estando o coro a cargo do maestro Tristão Mariano.

A's 5 horas sahirá a procissão da Assumpção incorporando-se a ella os andores de S. Sebastião, S. Roque e S. Rita.

As procissões percorrerão as ruas de S. Rita e S. Cruz.

A entrada haverá sermão e benção do S.S. Sacramento.

Foram convidados e acceitaram a incumbencia de promover a festa para o proximo anno as irmãs exmias doas donas Antonia Maria de Souza Cintra, esposa irmão sr. Luiz Ma-

nuel da Luz Cintrá, Izolina C. Souza esposa do irmão sr. Benedicto Leite de Souza e os irmãos srs. Manuel Benedicto dos Passos e exo. Barão do Itahym

FESTA DE PIRAPORA

Escrevem-nos:

Com enorme concurso de povo, vindo de todas as localidades do Estado, realisaram-se nos dias 4, 5 e 6 as brilhantes festividades no Sanctuario do Senhor Bom Jesus de Pirapora.

E o que é digno de registrar-se, é que durante a festa com uma agglomeração enorme de povo, a ordem não fosse alterada.

Durante os tres dias cantou a missa o revdmo. sr. conego José Rodrigues de Oliveira, acolytado pelos revdmos conegos Henrique O. S. N. que cantou o Evangelho e Guilherme, O S. N. que cantou a Epistola.

No primeiro e segundo dias orou no Evangelho o nosso illustre conterraneo, revdmo sr. conego Arcipreste Ezechias Galvão da Fontoura, que produzio bellissimo sermões.

No terceiro dia, occupou a tribuna sagrada, o revdmo. conego Manoel Vicente da Silva, que no exórdio de seu brilhante sermão, occupou-se da luctuosa tragedia do naufragio do «Sirio», que roubou á S. Paulo o seu querido Prelado, o saudoso D. José de Camargo Barros; victima d'aquella tenebrosa noite de angustias.

O oração de S. exa revdma. provocou as lagrimas a muitos dos assistentes que tinham verdadeira amizade e veneração para com o extinto Bispo de S. Paulo.

Após as missas cantadas, nos tres dias, sahiram as procissões de S. José, N. Senhora das Dores e do Senhor Bom Jesus de Pirapora.

A orchestra esteve sob a regencia do maestro Verissimo Gloria, da capital.

E' voz corrente, que ha muitos annos não se assiste uma festa com tanto povo e tanta ordem, como no presente anno.

—Soubemos que uma senhora que fôra daqui com seu marido assistir festa chegando a Pirapora no momento em que eram queimados os fogos do «Sanctus», o animal em que já assustou-se atirando-a ao chão, porem, por felicidade, pouco molestou-a.

Insigne Ordem de Santo Sepulchro

Do «São Paulo»

«Com o maior prazer commuicamos aos nossos leitores deste Estado e dos demais do Brasil que, de conformidade com a vontade de S. S. Padre Pio X, expressa em seu Breve de 8 de maio do corrente anno e com o respectivo *visu et exequatur* do exmo. e revdmo. Bispo Diocesano, vai-se brevemente instalar em todo o Brasil a insigne e religiosa Ordem do Santo Sepulchro.

Pelos estatutos, que promptos já estão, denominar-se-á «Instituto Brasileiro dos Cavalheiros da Insigne e Religiosa Ordem do Santo Sepulchro». A séde será a nossa capital, devendo estender-se por todos os Estados do Brasil, como *seccões* do Instituto. E' seu representante com o titulo de Grão-Prior o exmo. sr. Marquez de Albuquerque Cavalauti, aqui residente.

Opportunamente publicaremos o referido Breve Pontificio e mais documentos relativos a essa importante instituição religiosa.

A sua installação será feita logo depois da chegada do exmo. o revdmo. Bispo Diocesano.»

NOTAS E NOTÍCIAS

D. José

Em suffragio da alma do saudoso Bispo de S. Paulo, D. José de Camargo Barros, foi celebrada no sabbado antepassado pelo nosso vigario revd. padre Eliziario de Camargo Barros, uma missa de *Requiem* na nossa Matriz a qual este bastante concorrida.

Arborisação

A camara municipal mandou proceder o nivellamento, apredregulhamento do terreno que fica ao lado esquerdo da Matriz, terreno esse que vai ser arborisado e ornado com alguns canteiros, para o que já está prompto o estaqueamento.

GRANDE FABRICA DE CERVEJA

GAZOZA E LICORES

DE

DE BARDINI E FILHOS

Incontestavelmente a melhor desta cidade

Os proprietarios desta importante e acreditada fabrica de cerveja, gazoza e licores, participam ao publico que no sentido de procurar melhor servir a enorme freguezia e desse modo retribuir a reconhecida preferencia que os seus productos tem sempre alcançado, adquirira novos e aperfeicoados aparelhos para fabrico e arrolhamento da cerveja de sua fabricação

Brevemente será exposta a venda essa cerveja, fabricada de accordo com as mais recentes e modernos processos; avisa-n tambem a sua numerosa e optima freguezia que mudarão o actual rotulo da "Cerveja Dupla" por outro mais chic, passando a mesma adominar-se "Progreso"

BEBAM SO' CERVEJA BARDINI, PORQUE A MESMA, CONFORME ATTESTADO DO LABORATORIO DE HYGENE, ALEM DE NAO CONTEER AGENTE ALGUM NOCIVO A SAUDE E' FABRICADA COM MATERIAL DE PRIMEIRISSIMA

E incontestavel: A Cerveja BARDINI e a melhor que existe no mercado desta praça

GRANDE QUEIMA LOJA NOVA BRASILEIRA

O abaixo assignado proprietario da conhecida Loja Nova Brasileira sita á Rua do Commercio N. 85, communica á sua numerosa freguezia e ao publico em geral tanto desta cidade como dos municipios que tendo resolvido definitivamente liquidar com o seu bem montado estabelecimento de;

FAZENDAS, ARMARINHO,

ROUPAS FEITAS, CHAPEUS E CALÇADOS

começará hoje a proceder um grande queima vendendo todo e qualquer artigo pelo custo das facturas.

Portanto convida a todos em geral aproveitarem esta optima occasião de effectuarem compras, por preços de causar admiração.

NÃO SE ENGANEM: É EM FRENTE A'

PADARIA MINERVA

VENDAS SO' A DINHEIRO A VISTA

ANTONIO AUGUSTO DE ALMEIDA

YTU'

GRANDE CHACARA A VENDA

Vende-se uma excellente, chacara, muito proxima desta cidade, situada no campo da rocca e retirada da Villa Nova apenas meio kilometro indo pelo leito da estrada de ferro gasta-se apenas 15 minutos a pé a chacara tem as seguintes beas: 3 boas casas de morada; 1 mil pés de café forma do; 4 mil bananeiras, e grande numero de arvores fructiferas jaboticabeiras, laranjeiras, mangueiras, etc.

tres agudadas magnificas e abundantes

A colheita annual de café tem a media de mil arrobas: a produçáo de abacaxis tem sido de 400 Mil, que tem produzido annualmente vinte e tres contos, possui quarenta alqueires de terra, sendo a metade em MATTO VIRGEM e o mais em terreno cultivaveis e boa pastaria as suas divisas são proprias e naturaes; dono por de tambem se utilizar, para pastaria, do grande campo, fronteiro a chacara.

No terreno da chacara existe grande quantidade de barro de tella e tijollo podendo sustentar uma olaria sem nunca acabar: a proximidade da estrada de ferro permite remetter o producto para toda a parte, motivo da venda é o dono ter de se retirar para sua patria, porisso vende por preço baratissimo, de modo que o comprador nunca podera se arrepender visto que os lucros são extraordinarios em relaçáo ao capital empregado. Esta chacara é muitissimo conhecida de todas as pessoas desta cidade: Qualquer negociante da Villa Nova podera dar informaçoes. Trata-se na mesma chacara com

ANTONIO AUGUSTO DE ALMEIDA E FILHO

O Paulista
ROMANCE HISTORICO

POE

AUGUSTO RASEC

SEGUNDA EDIÇÃO — Achá-se a venda na LOJA DO VALENTE